

O Desafio do Cuidado aos Pacientes com Câncer durante a Pandemia por COVID-19



Erika Maria Monteiro Santos

Enfermeira, Mestre e Doutora em Ciências. Especialista em Educação na Preceptoría do SUS e em Metodologias de Ensino para a Educação. Enfermeira de Práticas Avançadas em Oncogenética do Hospital BP Paulista. Presidente da Sociedade Brasileira de Enfermagem em Genética e Genômica.

Os pacientes com câncer estão em risco de quadros graves da COVID-19. Alguns grupos são mais vulneráveis em razão da imunossupressão que pode ser causada pela doença ou consequente ao tratamento antineoplásico. O surgimento de casos de COVID-19 causa pressão num sistema de saúde que possui recursos limitados.

A pandemia de COVID-19 é causada pelo SARS-CoV2 (coronavírus-2 da síndrome respiratória aguda grave). Dentre as principais complicações estão sofrimento respiratório agudo, falência renal aguda, pneumonia grave e choque séptico. Uma vez que não há tratamento específico para a COVID-19, devem ser instituídas medidas de suporte e de combate à infecção para os pacientes infectados.

Manter o distanciamento social, uso de máscaras (cirúrgica ou N95 quando o paciente visita o ambiente hospitalar), higiene das mãos, limpeza das superfícies e mudanças nos fluxos do atendimento são importantes para minimizar o risco de contaminação.

Dentre os pacientes com câncer, aqueles com doença não controlada, estágio avançado da neoplasia, submetidos à cirurgia ou quimioterapia recentes (duas a quatro semanas), e com linfopenia e gra-

nulocitose são os mais vulneráveis. Pacientes com câncer, em maioria, apresentam idade avançada, estado clínico ruim, e presença de comorbidades fatores que contribuem para aumentar o risco de complicações pela COVID-19.

São sugeridas medidas para reduzir a exposição ao vírus nos ambientes de cuidado à saúde: protocolos para identificação de pacientes com suspeita de COVID-19; restrição da circulação de pessoas; redução no número de acompanhantes; redução dos tempos de espera para consultas e procedimentos; aumento do uso da teleconsulta; orientação para que os pacientes que residem fora da cidade do complexo hospitalar utilizem transporte privativo para deslocamento; contato com as equipes de atenção primária para manejo de complicações.

É recomendado que o paciente com câncer continue recebendo o tratamento, minimizando interrupções. O atraso no tratamento em indivíduos com tumor metastático resulta em queda do estado clínico e piora dos sintomas.

A decisão para adiar o tratamento ou aumentar o período entre as visitas deve considerar a finalidade do tratamento, comportamento biológico da neoplasia, e estadiamento. Os riscos e benefícios do

adiamento ou atraso no tratamento devem ser discutidos com o paciente e a equipe.

A pandemia afeta o sistema de saúde em sua totalidade. A necessidade de concentrar esforços para o cuidado aos pacientes com COVID-19 pode dificultar o acesso ao paciente aos exames para rastreamento e diagnóstico. Como consequência temos quadros em estágio avançado, que consomem ainda mais os finitos recursos.

É importante considerar que o Brasil é extremamente desigual, e as desigualdades são acentuadas em um momento de crise como este. O status socioeconômico está associado com o acesso aos recursos da saúde. Além disso, um estudo realizado em dois hospitais dos Estados Unidos, mostrou que os hispânicos apresentaram uma redução maior nas consultas realizadas, quando comparados os brancos; e os negros e hispânicos utilizaram menos a teleconsulta.

Dessa forma, os profissionais devem analisar o cenário no qual estão inseridos, e buscar alternativas para garantir o acesso dos indivíduos aos centros de tratamento, seguimento no local de origem, com redução da exposição ao vírus. São desafios que demonstram a necessidade de fortalecimento do SUS e da rede de assistência social. ■